

2 de março de 2022 – nº 1602

BANCÁRIO

**MAIS
MULHERES
NA
POLÍTICA**

**VIVA O DIA
INTERNACIONAL
DA MULHER**

crédito: Cláudio de Oliveira/Max Francioli.



App BancáriosCPS: convênios (Baixe em App Store ou Google Play) • www.bancarioscampinas.org.br



Facebook: @bancarioscps



YouTube.com/bancarioscps



Twitter: @bancarioscps



Instagram: @bancarioscps



WhatsApp: (19) 97118-1837



Canal denúncia mulher: (19) 99814-6417



Sindicato recupera mais de R\$ 5,7 milhões para bancários na CCV com Itaú

O Sindicato recuperou o valor de R\$ 5.792.680,23 em 56 reclamações apresentadas por bancários na Comissão de Conciliação Voluntária (CCV) formada com representantes do Itaú, durante o ano de 2021. No total, foram abertos 72 processos; 13 não resultaram em acordos e três foram devolvidos pelo banco.

A CCV com o Itaú foi criada no dia 6 de agosto de 1997. Experiência pioneira do Sindicato, a também chamada Comissão Extrajudicial é anterior a legislação trabalhista, que prevê a Co-

missão de Conciliação Prévia (CCP), em vigor desde o dia 12 de abril de 2000 (Lei nº 9.958/00).

Na CCV o bancário demitido e o advogado do Sindicato elaboram o "Termo de Conciliação", a ser apresentado ao banco. Após análise do Itaú, é realizada uma reunião por videoconferência entre as partes envolvidas (banco, bancário, Departamento Jurídico e diretores do Sindicato).

O bancário demitido tem prazo de 48 horas para manifestar sua opinião sobre a proposta de conciliação encaminhada pelo Itaú. Caso aceite, significa quitação total do contrato de trabalho. O banco tem prazo de 10 dias para pagar a indenização. Se recusa ou o Itaú não apresenta nenhuma proposta, o bancário poderá recorrer à Justiça do Trabalho. Todo o processo de tramitação na CCV deve encerrar no prazo máximo de 60 dias.

Procure a CCV

Com o fim da obrigatoriedade da homologação da rescisão contratual do trabalhador pelo Sindicato da categoria, previsto na "reforma" trabalhista de 2017, direitos podem não ser respeitados. Cabe lembrar que a homologação era válida para trabalhador com vínculo empregatício superior a um ano.

Em outras palavras, procure a CCV no Sindicato para checar valores pagos, verificar possíveis pendências e apresentar reclamação ao banco.

Fale com o Sindicato e advogado

Diretor Vander: (19) 99981-0455

Diretora Daniele: (19) 99862-1263

LBS Advogados: (19) 3399-7700





Dia Internacional de Combate às LER/Dort

O Dia Internacional de Combate às Lesões por Esforços Repetitivos (LER) ou Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) é comemorado no último dia do mês de fevereiro desde 2000; neste ano, dia 28. A data foi definida pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), agência da Organização das Nações Unidas (ONU).

A LER/Dort não é uma doença e sim um grupo de doenças do sistema músculo esquelético que aparecem com mais frequência em certas categorias de trabalhadores cujas atividades de trabalho exigem a execução de movimentos re-



petitivos, associados a esforços físicos ou manutenção de determinada postura por tempo prolongado. Essas doenças possuem características distintas e variam na sua intensidade." Além de invisível, muitas vezes a LER/Dort é crônica", avalia o diretor de Saúde do Sindicato, Gustavo Frias.

LER/Dort: bancários

Entre os anos 2018 e 2020 foram registros 9.879 afastamentos de bancários em função de distúrbios osteomusculares, segundo relatório do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). Menos de um terço desse total (2.714) foi classificado pela instituição pública como doença ocupacional. "Não bastasse a doença, os bancários precisam lidar com as repercussões negativas nos locais de trabalho, como discriminação e assédio moral", destaca o diretor de Saúde do Sindicato. Segundo ele, pesquisadores da Fundação Centro (Fundação Jorge Duprat Figueiredo, de Segurança e Medicina do Trabalho), alertam para a necessidade urgente de medidas organizacionais que respeitem as capacidades psicofisiológicas dos trabalhadores.

Para Gustavo Frias o debate sobre medidas de prevenção à Covid-19 domina o processo de negociação com os bancos, dado disseminação e letalidade da doença. "Porém, é preciso encontrar espaços para discutir ações contra as LER/Dort, visando reduzir o adoecimento físico e mental dos bancários".

Plantão de Saúde: O Sindicato atende os bancários, financeiros e cooperativistas adoecidos por LER/Dort no Plantão de Saúde, toda segunda-feira, no período das 14h às 17h, na sede em Campinas. Qualquer dúvida sobre licença saúde, afastamento do trabalho por motivo de doença ou abertura de CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho), agende uma consulta. Fone (19) 3731-2688 ou (19) 99666-0276.

Fonte: INSS/Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho



Sindicato se reúne com Procon Campinas para discutir atendimento em dias de pagamento

O Sindicato se reuniu com o Procon Campinas no dia 7 de fevereiro para discutir o atendimento bancário em datas de pagamentos, quando aumenta o número de clientes e usuários nas agências. Os representantes do órgão público de proteção ao direito do consumidor informaram que entre os dias 1º e 10 o tempo de espera dobra, passando de 15 minutos (previstos em lei) para 30 minutos.

Após destacar que a reclamação ao Procon é um direito do consumidor, o Sindicato ponderou que é necessário o chamado

contingenciamento (controle na entrada de pessoas nas agências) em função da pandemia do novo coronavírus, evitando assim aglomeração e disseminação do SARS-Cov-2.

Para a presidente do Sindicato, Stela, que participou da reunião com o Procon junto com o diretor financeiro, Afonso Lopes da Silva, "os bancos já atendiam com número reduzido de funcionários e a pandemia agravou o problema. Inclusive muitos bancários foram infectados, resultando em afastamento do trabalho, tornando impossível cumprir o tempo de atendimento previsto em lei. Os sindicatos exigem respeito ao protocolo sanitário de prevenção à Covid-19 e mais contratações de bancários. O atendimento digital é uma realidade, porém não resolve todas as necessidades dos clientes usuários. O atendimento presencial continua imprescindível".



Santander: Ação do Sindicato exige pagamento de hora-extra durante campanha 'Desendivida'

O Sindicato entrou com ação na Justiça do Trabalho contra o Santander para requerer o pagamento das quatro horas trabalhadas no dia 22 de janeiro, durante a denominada campanha "Desendivida", como extras.

Sem negociar com os sindicatos, o banco espanhol abriu suas três mil agências em todo o país em pleno sábado para renego-

ciar dívidas com os clientes. Foram convocados gerentes de negócios e serviços de 8h; gerentes gerais; gerentes administrativos; gerentes PJ, PF e Van Gogh.

Em carta aberta aos clientes, distribuída no dia 22 de janeiro, o Sindicato destaca que a "decisão de abrir as agências em pleno sábado, sem discutir com os sindicatos dos bancários, representa um verdadeiro retrocesso, uma postura que relembra os primórdios do capitalismo. Para agravar, a medida é adotada quando surtos de gripe causados pelo vírus influenza A H3N2 se espalham pelo país, acompanhados pela nova variante do coronavírus (Ômicron)".

Na mesma carta, a presidente do Sindicato, Stela, avalia como "arcaica" a decisão do Santander. E mais: "Choca-se com práticas anteriores. Um bom exemplo é o acordo coletivo sobre trabalho aos sába-

dos em shopping centers, firmado com o próprio banco espanhol. Ou seja, a negociação ainda é a melhor alternativa. Fora disso, além de retrocesso, a medida desrespeita os funcionários".



Dia de Luta contra demissões no Itaú

O Dia de Luta contra Demissões no Itaú, 18 de fevereiro, foi marcado com distribuição de carta aberta aos clientes e usuários da única agência do banco em Itatiba e reunião com os funcionários.

Intitulada "Itaú fecha agências e demite. Bancários exigem respeito", a carta foi distribuída também em Campinas e Indaiatuba.

"No mesmo ritmo da lucratividade, o banco Itaú fecha agências e demite funcionários", diz a carta. Em outro trecho, destaca: "Em 2021, lucrou R\$ 26,879 bilhões, alta de 45% em relação ao ano anterior; em 12 meses fechou 92 agências físicas no país. Na base do Sindicato, seis unidades de trabalho (quatro em Campinas, uma em Indaiatuba e outra em Itatiba) não existem mais desde o início deste ano".

Ao final, a carta conclui: "Essa é a realidade dos fatos: fechamentos de agências, postos de atendimento (PABs) e postos de trabalho, sem realocação dos funcionários demitidos em outras unidades ou departamentos, em plena pandemia do novo coronavírus. Nenhuma

relação com a mensagem de final de ano ¹⁵ veiculada na TV que destacava "respeito, esperança, humanidade e amor entre as pessoas". O Itaú deixa claro que não tem nenhum compromisso em manter/gerar emprego ou mesmo com o crescimento econômico e social do país; o foco é apenas nos lucros".





Ampliar a participação da mulher

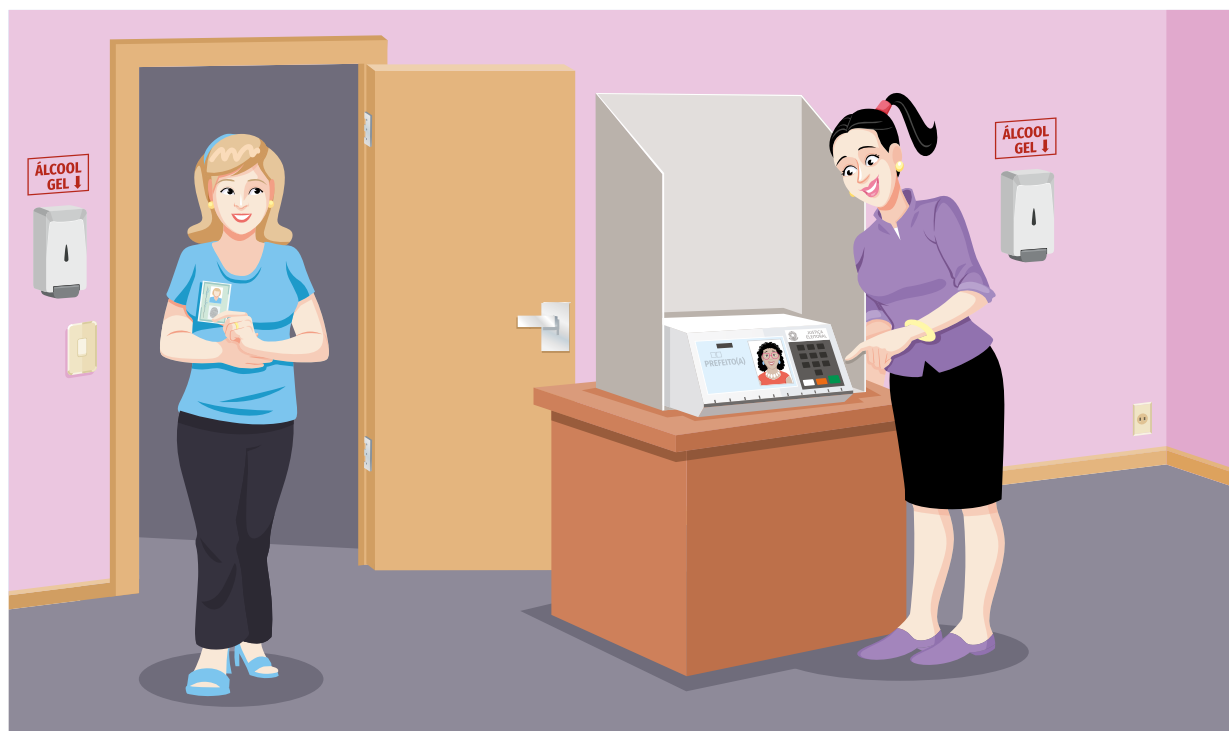
A mobilização das mulheres têm garantido direitos e protagonismo na sociedade. Mas ainda é pouco. É preciso ampliar a participação nos espaços de poder e decisão, visando reduzir todas as formas de desigualdades sociais, econômicas, ambientais e políticas. Sem esquecer o combate a todo tipo de violência. É preciso romper barreiras.

No mundo do trabalho bancário, as mulheres representam 49% da categoria, formada por 513.423 trabalhadores; homens representam 51%, segundo estudo do Dieese com base na RAIS e SEPTR-ME, em 2019. Porém, são discriminadas; en-

tre as diferenças, vale destacar, salários ¹⁷ menores e ínfima participação em cargos de direção.

No mundo da política, a participação das mulheres também é reduzida. Por exemplo: representam mais de 52,5% do eleitorado brasileiro, porém, ocupam apenas 77 cadeiras das 513 na Câmara dos Deputados; no Senado, das 81 cadeiras, as mulheres ocupam hoje apenas 12.

A luta para ampliar a participação das mulheres na sociedade é tarefa de todos nós, bancários e bancárias. Participe.



Origem do Dia Internacional da Mulher

O Dia Internacional da Mulher foi proposto pela alemã Clara Zetkin, em 1910, no 2º Congresso Internacional de Mulheres Socialistas, realizado em Copenhague, Dinamarca, sem definir uma data precisa. Clara Zetkin (1857-1933) era filiada ao Partido Comunista Alemão. Segundo a socióloga Eva Alterman Blay, em ensaio intitulado "8 de Março: Conquistas e Controvérsias", é errôneo afirmar que Clara Zetkin propôs o 8 de Março para lembrar operárias mortas num incêndio em Nova Iorque em 1857. Eva Blay destaca que, no século 20, "as mulheres trabalhadoras continuaram a se manifestar em várias partes do mundo...Causas e datas variavam".

Nos anos posteriores a 1970, observa a socióloga, o "Dia passou a ser associado a um incêndio que ocorreu em Nova

lorque em 1911". E resgata a história: ¹⁹ no dia 25 de março de 1911 irrompeu um grande incêndio na Companhia de Blusas Triangle, matando 146 trabalhadores: 125 mulheres e 21 homens. Eva Blay cita ainda que no dia 8 de março de 1917 "trabalhadoras russas do setor de tecelagem entraram em greve e pediram apoio aos metalúrgicos. Para (Leon) Trotski esta teria sido uma greve espontânea, não organizada, e teria sido o primeiro momento da Revolução de Outubro".

No Brasil, segundo a socióloga, "o feminismo dos anos 60 e 70 veio abalar a hierarquia de gênero dentro da esquerda. A luta das mulheres contra a ditadura de 1964 uniu, provisoriamente, as feministas e as que se autodenominavam membros do 'movimento de mulheres'. A uni-las, contra os militares, havia

uma data: o 8 de Março. A comemoração ocorria através da luta pelo retorno da democracia, de denúncias sobre prisões arbitrárias, desaparecimentos políticos". Em 1975, ainda segundo Eva Blay, a ONU (Organização das Nações Unidas) instituiu o 8 de Março como o Dia Internacional da Mulher. Na opinião da socióloga, "é uma data que simboliza a busca de igualdade social entre homens e mulheres, em que as diferenças biológicas sejam respeitadas, mas não sirvam de pretexto para subordinar e inferiorizar a mulher".



Cursos de CPA 10, 20 e CEA em março

Inscrição até dia 18

CPA 10

Sábado: de 19 de março a 2 de abril

CPA 20

Sábado: de 19 de março a 7 de maio

CEA (Certificação de Especialista em Investimentos)

Sábado: de 19 de março a 28 de maio

Horário: 9h às 18h (1h de intervalo).

Aulas: presenciais

Carga horária

CPA 10: 28h/aula.

CPA 20: 48h/aula.

CEA: 80h/aula

Prazo de inscrição: 18 de março

Inscrição: Na sede do Sindicato ou via

e-mail: atendimento@bancarioscam-
pinas.org.br

Custo

CPA 10:

Sindicalizado: R\$ 440,00

(3 parcelas de R\$ 147,00)

Não sindicalizado: R\$ 730,00

CPA 20:

Sindicalizado: R\$ 670,00

(3 parcelas de R\$ 224,00)

Não sindicalizado: R\$ 1.120,00

CEA

Sindicalizado: R\$ 1.260,00

(3 parcelas de R\$ 420,00)

Não sindicalizado: R\$ 2.100,00

Ligue para os diretores e assessores do Sindicato.

Bradesco

Lourival (19) 99933-9486
 Eduardo (19) 99883-7257
 Daniel (19) 99778-9954
 Gustavo (19) 99910-5842
 Jacó (19) 97129-7128
 Silva (19) 99784-8089
 Vagner (19) 99941-1288

Banco do Brasil

Elisa (19) 99891-6937
 Linda (19) 99916-7511
 Marcos Eduardo (19) 99762-9114
 Cida (19) 99926-3556

Caixa Federal

Pipoca (19) 99889-3087
 Marcelo Lopes (19) 99919-5485
 Lilian (19) 99693-2439
 Silvio (19) 99947-1087

Itaú

Vander (19) 99981-0455
 Daniele (19) 99862-1263

Santander

Stela (19) 99655-2354
 Cristiano (19) 99913-6735
 Patrícia (19) 99616-7066

Assessores

Carla: (19) 99608-4214
 Celso: (19) 99682-9076
 Noel: (19) 99849-5547
 Walter: (19) 99798-3571



(19) 97118-1837

Adicione este número na agenda "Contatos" de seu celular.



(19) 99814-6417



**Baixe nosso Aplicativo
 (BancariosCPS: convênios)**



**SINDICATO DOS
BANCÁRIOS**
CAMPINAS E REGIÃO